

## APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ: HISTÓRIA INDÍGENA

Com grande satisfação trazemos à comunidade o segundo número da *Revista Eletrônica História em Reflexão (REHR)*. Com esse número completamos um ano de gratificantes trabalhos. Nosso primeiro número superou as expectativas de aceitação, atingindo aproximadamente três mil e quinhentos acessos. Para o número ora publicado recebemos mais de duas dezenas de trabalhos, dos quais publicamos dezessete. Tamanho interesse demonstra a qualidade do primeiro número e a versatilidade da Internet como meio de divulgação da produção científica. Essa qualidade foi alcançada através do profissionalismo e da prestativa colaboração da equipe de conselheiros, designer, técnicos e editores, além é claro no alto nível dos autores.

O número atual traz um dossiê especial sobre *História Indígena*, temática interdisciplinar que cada dia mais interessa aos historiadores. Como área emergente dentro do clã historiográfico ocupa posição de destaque na Universidade Federal da Grande Dourados. Seu Programa de Pós-graduação em História conta, desde seu início em 1999, com uma linha de pesquisa que recebe o mesmo título desse dossiê.

Observa-se também que diversos centros de pesquisa voltados a essa temática estão se consolidando por várias regiões do Brasil. Isso tem feito com que a produção científica nessa área, que se caracteriza fundamentalmente pelo diálogo com outras ciências humanas, cresça cada vez mais. Prova desse crescimento é a maciça presença desses pesquisadores no recentemente realizado XXIV Simpósio Nacional de História, que contou com dois simpósios totalmente direcionados a essa área. Juntos eles tiveram cerca de setenta trabalhos apresentados, sem considerar outros simpósios, como os que discutiam missões religiosas, em que a maioria dos trabalhos tinha ao menos relação com a história indígena. Esse expressivo número demonstra aos céticos e algozes da proposta interdisciplinar da História Indígena que ela vem cada vez mais se consolidando e atingindo altos níveis de qualidade.

Como nossa proposta é democrática na publicação e divulgação do conhecimento, apresentamos ainda neste número outros trabalhos de relevância e importância que abrangem outras temáticas dentro da historiografia. Assim concluímos mais esta etapa com o intuito de lhes proporcionar boas referências por meio desse veículo de publicação.

Sem prolongamentos passamos a apresentar os trabalhos do Dossiê que de modo geral seguem a linha da interdisciplinaridade atualmente adotada em discussões desse tipo. Jorge Eremites de Oliveira em parceria com Levi Marques Pereira no artigo “*Dois no pé e*

---

*uma na bunda*”: da participação Terena na guerra entre o Paraguai e a Tríplice Aliança à luta pela ampliação dos limites da Terra Indígena Buriti, discutem a participação dos Terena na guerra entre o Paraguai e a Tríplice Aliança, suas conseqüências na desterritorialização e reterritorialização do grupo, bem como suas significações no contexto do processo de ampliação dos limites da terra indígena Buriti em MS. O trabalho é fruto de uma perícia realizada por solicitação da Justiça Federal.

O texto de Nauk Maria de Jesus “*A guerra justa contra os Payaguá (1ª metade do século XVIII)*”, tem como objetivo apresentar a participação da câmara municipal da Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá na guerra contra os índios Payaguá, na primeira metade do século XVIII. Na análise são utilizados, principalmente, os documentos pertencentes ao acervo do Arquivo Histórico Ultramarino.

No artigo “*Uniedas: o cotidiano de uma igreja protestante entre os índios Terena*”, Grazielle Acçolini aborda o histórico e as atividades cotidianas que ocorrem na igreja Uniedas presente na aldeia Bananal, Posto Indígena Taunay/Ipegue, município de Aquidauana – MS. Bem como, as influências que acarretam na vida de seus adeptos. Mostra a forma como é vivenciada a religião protestante entre os Terena, tendo em vista que essa convivência pode nos fornecer pistas relevantes sobre a manutenção da identidade étnica e a reconstrução constante da visão de mundo própria desse povo indígena.

A autora Vanderlise Machado Barão trabalha os aspectos artísticos e cosmológicos na cultura material dos Guarani, como uma forma de expressão de seus mitos e filosofias. Faz alusão ao pensamento desses povos sobre o mundo que os cerca, e sua relação com o que chamamos de arte, que pode ser uma manifestação de aspectos cosmológicos e até psicológicos para expressar-se diante do coletivo. Há também as manifestações artísticas comercializadas e que possuem aspectos diferenciados para os grupos, distanciando-se do mundo cosmológico, mas ainda assim fazendo parte da cultura material, em seu texto intitulado “*O mito e o espaço nas representações artístico-culturais dos Mbyá Guarani.*”

O artigo de Sonia Maria Couto Pereira “*Considerações sobre a fonte iconográfica na escrita da história indígena*” cruza os saberes da Etnoistória e Antropologia, abordando o debate a partir de fontes iconográficas produzidas pelo pintor-viajante Hercules Florence, durante a expedição Langsdorff (1825-1829) que percorreu por via fluvial o interior do Brasil colônia. As fontes favorecem a compreensão do *modus vivendi* de povos em situação de contato e suas dinâmicas próprias no âmbito das representações gráficas e seus códigos culturais. A autora mostra quando o uso das imagens foi além do suporte para o verbal e o

---

debate sobre a interpretação do historiador na descrição iconográfica se ampliou e conferiu novos desafios para a compreensão do *outro* na trajetória histórica.

Carlos Alberto dos Santos Dutra em “*O território Ofaié pelos caminhos da história*” instiga o leitor a rever a história da ocupação do território sul-mato-grossense, lança um novo olhar e novas perguntas sobre a tradicionalidade de diversas áreas indígenas que demonstram ter sido bem mais que simples *áreas de migração* de grupos isolados. O autor entende que muitas delas configuraram-se em autênticos territórios de ocupação tradicional de povos cuja presença foi falseada no curso da história, cuja construção em bases memorialistas contribuiu para o *desaparecimento* do elemento Ofaié desses territórios.

O artigo, “*Índios no nordeste: história e memórias da Guerra do Paraguai*” de autoria de Edson Silva inova pela superação das tradicionais ênfases no conflito bélico. As atuais abordagens procuram compreender as diversas fases do conflito, bem como os diferentes grupos sociais nelas envolvidos. O que nos diz os registros documentais sobre isso? Qual a memória oral dos povos indígenas sobre o recrutamento? Qual a memória da Guerra? E sobre o retorno e seus significados para a afirmação dos povos indígenas na Região? São questões discutidas nesse texto.

O professor Dr. Marco Antonio Barbosa nos contempla com sua *Conferência* intitulada “*Os povos indígenas e as organizações internacionais: Instituto do Indigenato no direito brasileiro e autodeterminação dos povos indígenas*”. Barbosa trata do tema a partir de sua experiência prática de advogado de povos indígenas do Brasil, desde o ano de 1981. Expõe a temática dos povos indígenas na luta por seus direitos dentro dos Estados e pelo reconhecimento internacional. Tem como objetivo contribuir para que aqueles que tratam com questões indígenas adotem uma visão mais comparatista, porque a existência das sociedades indígenas, contemporâneas das denominadas sociedades modernas necessitam uma visão pluralista do direito e das sociedades.

O artigo de Carlos Xavier de Azevedo Netto denominado “*Informação e Memória – as relações na pesquisa*” mostra que a relação entre informação e memória tem sido temática de pesquisas em diversos grupos e disciplinas no país. O autor faz suas reflexões na realidade observada no nordeste brasileiro e opta por discutir a relação entre informação e memória sob o prisma da questão do patrimônio cultural, quer de natureza material, quer imaterial, de modo sincrônico ou diacrônico. Parte dos pressupostos da Ciência da Informação, Arqueologia, História, Antropologia e das Teorias da representação e Semiótica. Essas abordagens estão centradas na questão da produção, tratamento, organização e disseminação da informação patrimonial com vistas a consolidar processos de criação e solidificação da cidadania.

---

O texto intitulado “*as Representações do Mito do Minhocão: uma análise das narrativas orais pantaneiras*”, de autoria de Daiana Bragueto Martins é um estudo teórico-literário do mito do Minhocão presente na voz do pantaneiro. A autora enfatiza as variações das narrativas orais, ‘ela’ busca compreender os fatores que levam os narradores pantaneiros a atualizarem o mito. Por meio de análises consistentes de duas narrativas orais de um mesmo narrador que narra suas experiências vividas com o Minhocão em momentos diferentes de sua vida, permite compreender como esse processo de atualização da narrativa oral ocorre na cultura oral pantaneira, encontra uma variação de gênero das narrativas orais sobre o Minhocão, classificado como mito ou como lenda.

O trabalho de Marcelo Rodrigues Jardim intitulado “*Representações ecológicas em narrativas orais: a voz pantaneira*” tem por principal objetivo compreender qual seria a relação entre narrativas orais sobre o mito do mãozão, veiculadas por narradores pantaneiros, com a presença de regras morais, subentendidas ou não, daquela comunidade narrativa. O mãozão, conforme é apresentado pela comunidade narrativa pantaneira, tem por principal característica a defesa de sua morada: a mata. Assim, aqueles que a invadem sem pedir a devida licença, ou a depredam, são castigados física e psicologicamente. O narrador traz para as narrativas, no momento do diálogo, representações dos anseios coletivos e individuais.

Rubens Leonardo Panegassi em seu texto *O cristianismo na América portuguesa e seu papel mediador na utilização do mundo natural: o caso da cauinagem* discute os aparelhos simbólicos em sua relação com a diversidade cultural americana e suas utilizações culturais, especialmente do ritual “cauinagem”.

O texto denominado “*Festa em Homenagem a D. Pedro II em Minas: cultura, representações e identidades*” de autoria de João Ricardo Ferreira Pires apresenta e analisa a festa que foi feita em homenagem a D. Pedro II em Minas Gerais em 1881 quando de sua viagem a essa província, apontando nela algumas idéias que se referem ao fim do governo imperial e às representações culturais construídas a partir da crise do imaginário monárquico brasileiro. O autor divide o artigo em duas partes, primeiramente inicia discutindo o conceito de festa apresentando duas vertentes dentro da historiografia e ao fim analisa os conceitos de representação e imaginário aplicados aos estudos de festa.

Marco Alexandre de Aguiar autor do artigo intitulado “*Algumas questões político-partidárias e o perfil do eleitorado de Botucatu-SP na década de 50 e início dos anos 60*”, mostra que o Brasil está atravessando um processo político de consolidação da democracia. O autor levanta discussões e reflexões sobre a trajetória da democracia brasileira, podendo trazer luz sobre problemas e questões que persistem. Situado

---

cronologicamente, na década de 50 e início dos anos 60, o texto analisa a situação política de Botucatu, cidade do interior paulista. Observa assuntos como fidelidade partidária, perfil do eleitorado botucatuense, estabelece uma relação entre questões locais, estaduais e nacionais em torno do comportamento político.

O autor Fabiano Coelho em seu artigo *“Camponeses e Abastecimento Interno na Colônia: algumas reflexões”* problematiza algumas questões que envolvem os camponeses e o abastecimento interno na América Portuguesa. Segundo ‘ele’ em meio ao contexto colonial existiam os trabalhadores rurais livres que, por muito tempo, tiveram suas faces escondidas pela historiografia tradicional brasileira. Estes camponeses, entretanto, desempenharam um papel relevante na questão do abastecimento interno da Colônia, principalmente com a produção de gêneros alimentícios. Ficando às margens das grandes propriedades, estes camponeses provedores de alimentos poderiam ser considerados como a retaguarda das atividades latifundiárias.

Ainda nesta edição apresentamos o texto de autoria de Francisco Silva Noelli, resenhando o livro intitulado *“Arqueologia”*, de autoria do renomado arqueólogo Pedro Paulo Funari. Contamos também com a resenha do livro de Irina Podgornydenominado *“El Argentino Despertar de las Faunas y de las Gentes Prehistóricas: Coleccionistas, estudiosos, museos y universidad en la creación del patrimonio paleontológico y arqueológico nacional (1875-1913).”* Resenha elaborada por Lúcio Menezes Ferreira.

Da forma acima apresentada, o segundo número da *Revista Eletrônica História em Reflexão (REHR)*, vem a público com uma variedade de abordagens em torno da historiografia, com um número considerável de análises metodológicas, interdisciplinaridade acentuada, objetos inovadores, temas relevantes, e propostas que dão a esse meio de divulgação do conhecimento a tônica de sua qualidade editorial conjunta. A discussão em torno da História é um constante desafio, seus problemas fazem desse periódico um veículo que busca dar oportunidade aos seus colaboradores, sem jamais perder de vista a qualidade dos textos e propostas postos sob nossa responsabilidade.

É com essa dinâmica que com grande satisfação e sempre buscando a melhoria, que a Universidade Federal da Grande Dourados, por meio de seus órgãos, em especial aqui ao Programa de Pós-graduação e aos discentes de Pós-graduação em História – Mestrado – colocam a disposição da comunidade acadêmica a segunda edição da *Revista Eletrônica História em Reflexão (REHR)*. A todas e a todos, nossos votos de muito obrigado e excelentes leituras.

Leandro Baller & Thiago Leandro Vieira Cavalcante - Editores